

O ESTADO DE S. PAULO DIREITOS HUMANOS

Para Nilmário, agentes mataram chinês

Secretário especial diz que comerciante foi vítima de tortura e omissão de socorro

LÍGIA FORMENTI

O secretário especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, está convencido de que a morte do chinês Chan Kim Chang no presídio Ary Franco, no Rio, foi provocada por agentes penitenciários ou homens a serviço dos agentes. "Hoje tenho elementos para chegar a essa conclusão. Ele foi espancado e, pior, houve omissão de socorro", disse.

Anteontem, Nilmário conversou por duas horas com uma testemunha, um preso que está com extradição marcada. A conversa, informal, ocorreu em Brasília, antes de o preso ser in-

terrogado pela Polícia Federal.

O caso de tortura no presídio é alvo de quatro investigações. Depois de avaliar os depoimentos colhidos até agora, Nilmário fez uma reconstituição do que ocorreu com Chang. De-

pois de ser preso no aeroporto, Chang foi levado para a cela 16. Assustado e muito nervoso, o preso tomou medicamentos que tinha com ele, em uma sacolinha. Vários detentos presenciaram a

cena. Dia 29, ele foi levado para ser fotografado na inspetoria e lá já sofreu algum tipo de violência. Ele foi para uma cela, ficou em pé, arrancou um cano de PVC da parede, fazendo a água começar a jorrar. Depois

disso, ele foi espancado até ficar inconsciente.

Nilmário elogiou o trabalho do secretário de Direitos Humanos do Rio, João Luiz Pinaud. "Graças a ele foram tiradas 30 fotos, durante a segunda cirur-

gia feita em Chang, quando ele já estava em coma."

Pensão - A Comissão de Direitos Humanos da Assembléia do Rio criou projeto que estabelece pensão vitalícia

para os dependentes de Chang. Caso a proposta seja aprovada, o valor da pensão será estipulado pelo Estado. O projeto inclui benefícios para família de quatro rapazes mortos pela polícia no Morro do Borel.

14 SET 2003
PROJETO

PROPÕE

PENSÃO

VITALÍCIA

12 SET 2003